

O verbo de elocução *disse* em notícias on-line

The presentation verb *disse* in online news

El verbo dicendi *disse* en noticias online

Roberta Rego Rodrigues

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL/Brasil)

E-mail: betareseau@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1580-1789>

RESUMO

A Apresentação do Discurso é um dos temas abordados pela Estilística de *Corpus* e compreende o estudo da Fala, da Escrita e do Pensamento em corpora. O objetivo deste artigo é discutir como se dá a Apresentação da Fala através do Verbo de Elocução *disse* em um *corpus* de notícias on-line. O *corpus* foi anotado com rótulos relativos às categorias de Fala e foram quantificados no programa *AntConc*. Os resultados mostram que, das seis categorias empregadas, quatro se manifestam no referido *corpus*. Pode-se concluir que as categorias de Apresentação da Fala são mais recorrentemente realizadas mediante projeções, visto que a Fala Direta e a Fala Indireta se realizam com mais frequência.

PALAVRAS-CHAVE: Estilística de *corpus*; Apresentação da fala; Verbo de elocução *disse*.

ABSTRACT

Discourse Presentation entails one of the topics addressed by Corpus Stylistics, and refers to the study of Speech, Thought, and Writing in corpora. This paper aims to discuss into how Speech Presentation through the Presentation Verb disse is manifested in a corpus of online news. The corpus was annotated with labels concerning selected categories of Speech Presentation, and they were

* Sobre o autor ver página 90.



quantified on the AntConc software. Results show that four of the six categories occur in the corpus. It can be concluded that the categories of Speech Presentation are more frequently realised through projections, since Direct Speech and Indirect Speech are manifested more frequently.

KEYWORDS: *Corpus stylistics; Speech presentation; Presentation verb disse.*

RESUMEN

La Presentación del Discurso es uno de los temas abordados por la Estilística de Corpus y comprende el estudio del Habla, Escritura y Pensamiento en corpora. Este artículo tiene como objetivo discutir cómo ocurre la Presentación del Habla mediante el Verbo Dicendi disse en un corpus de noticias online. El corpus se anotó con etiquetas de las categorías del Habla y se cuantificaron con el AntConc. Los resultados muestran que, de las seis categorías utilizadas, cuatro aparecen en dicho corpus. Se puede concluir que las categorías de Presentación del Habla ocurren con mayor frecuencia mediante proyecciones, porque el Habla Directa y el Habla Indirecta se manifiestan más frecuentemente.

PALABRAS CLAVE: *Estilística de corpus; Presentación del habla; Verbo dicendi disse.*

1 Introdução

Tradicionalmente, segundo Henriques (2011), a Estilística tem ocupado-se da investigação linguística de textos literários, porém ela pode ocupar-se da análise de outros tipos de texto também. Consoante o autor, há várias vertentes nesse campo disciplinar. Neste artigo, destacamos a Estilística Funcional e a Estilística de *Corpus*, que podem estabelecer uma relação mais estreita entre si. Mais notadamente, de acordo com Semino e Short (2004), a Estilística de *Corpus* pesquisa textos ficcionais e não ficcionais em formato eletrônico para fins de quantificação de dados. Baseando-se nessa Estilística, a autora e o autor elegem a Apresentação do Discurso como tema a ser tratado. A Apresentação do Discurso, conforme Semino e Short (2004), estuda como a Fala, a Escrita e o Pensamento realizam-se em textos, sejam eles literários ou não.

Neste artigo examinamos, no *corpus* de estudo de notícias on-line, acerca do processo de impedimento da presidenta Dilma Rousseff, compilado por Copello (2018), como a Apresentação da Fala é realizada, observando o Verbo de Elocução *disse*. A motivação da pesquisa que resultou este trabalho decorre do fato de que esse Verbo de Elocução apresenta ocorrências expressivas no referido *corpus*. Além disso, ao que parece, esse Verbo não é investigado com frequência sob a égide da Apresentação do Discurso.

Isso posto, a seguinte pergunta de pesquisa norteia o trabalho: Qual é a configuração da Apresentação da Fala no *corpus* supracitado, considerando-

se o Verbo de Elocução *disse*? Para responder a essa questão, os seguintes objetivos foram estabelecidos: (1) classificar com categorias de Apresentação da Fala as orações em que ocorre o Verbo de Elocução *disse*; (2) mostrar quais dessas categorias são mais frequentes; (3) mostrar quais dessas categorias são menos frequentes.

A seguir, trataremos do referencial teórico, da metodologia, dos resultados e discussão e considerações finais.

2 Referencial teórico

O Referencial Teórico deste artigo aborda a Estilística; a Estilística de *Corpus*; a Apresentação do Discurso com enfoque na Fala; e o Verbo de Elocução *disse*.

Segundo a tradição, a Estilística tem como objeto de estudo os textos literários, investigados sob uma perspectiva linguística. Contudo, nos dias de hoje, essa disciplina abrange outros tipos de texto, levando em conta também sua expressividade. A Estilística pode tender-se em direção à Gramática Descritiva ou a questões particulares da Literatura. A cada uma dessas vertentes têm sido agregados conceitos de outras disciplinas, como da Semiótica, da Psicanálise, e da Sociologia (HENRIQUES, 2011).

Dentre as vertentes estilísticas, existe a Estilística Funcional (LIN, 2016), que é orientada para a teoria linguística proposta por Halliday (1978) e seguidoras/es. A Estilística Funcional defende que as realizações da linguagem podem ser cotejadas, com base em uma visão probabilística e em termos de funções, considerando igualmente que as escolhas léxico-gramaticais são imbuídas de significado (LIN, 2016). Além disso, a Linguística Sistemico-Funcional apresenta categorias proveitosas no que concerne à descrição e à análise de tais realizações (cf. HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

Berber Sardinha (2004) afirma que tanto a Linguística de *Corpus* como a Linguística Sistemico-Funcional apresentam uma perspectiva de linguagem semelhante, visto que ambas enfocam o desempenho da/o usuária/o da língua e a descrição e a análise das ocorrências linguísticas de um ponto de vista empírico. Dessa forma, podemos estender tal afirmação à Estilística de *Corpus* e à Estilística Funcional, ao observar que há convergências teóricas entre esses dois vieses estilísticos.

Mais especificamente, a Estilística de *Corpus* prioriza os elementos da superfície textual, fornecendo dados quantitativos acerca de suas ocorrências e relações (MAHLBERG, 2016). Mahlberg (2016) considera que a Estilística de *Corpus* tem como principal objeto de estudo o texto literário. No entanto, Semino e Short (2004) investigam diferentes tipos de texto, a saber, textos ficcionais, jornalísticos e (auto)biográficos, sob a égide dessa Estilística. Podemos perceber, deste modo, que no âmbito da Estilística de *Corpus* a/o pesquisadora/pesquisador não necessita restringir-se a um único tipo de texto.

Baseando-se nessa vertente estilística, Semino e Short (2004) propõem a Apresentação do Discurso, que é vista a seguir.

Adotamos o termo *Apresentação* (*Presentation*, em inglês), visto que o objetivo da fala incide sobre o discurso que está sendo apresentado pela/o usuária/o da língua. Não se usa *Relato* (*Report*, em inglês), uma vez que esse termo estabelece uma relação inexpressiva entre a Apresentação do Discurso e o discurso anterior. Como consequência, não se utiliza o termo *Representação* (*Representation*, em inglês), pois tal termo é de interesse da/o linguista que investiga as imperfeições da representação na exposição de discursos anteriores (SEMINO; SHORT, 2004 apud RODRIGUES, 2010).

A Apresentação do Discurso é um tema recorrente no âmbito da Estilística de *Corpus*, mormente em sua interface com os Estudos da Tradução, quando se considera o contexto brasileiro (cf. BARCELLOS, 2011; DOMINGOS; SILVA, 2015; NOVODVORSKI, 2013; RODRIGUES, 2010). Trata-se de como a Escrita, a Fala e o Pensamento manifestam-se em textos (SEMINO; SHORT, 2004). Como o foco deste artigo é o Verbo de Elocução *disse*, mostramos a seguir as principais categorias de fala, de acordo com Semino e Short (2004), com exemplos do *corpus* de estudo usado neste artigo.

Fala Direta

Exemplo (1)

“Ali é um caos”, *disse* Amaral. (*Ex*)

Conforme Halliday e Matthiessen (2014), “disse Amaral” é uma oração projetante enquanto que “Ali é um caos” corresponde a uma oração projetada. No caso do Exemplo (1), a projeção ocorre por meio de parataxe. Em outras palavras, não há subordinação e *disse* é um verbo de fala. Por conseguinte, essas orações configuram-se em uma Fala Direta (SEMINO; SHORT, 2004).

Fala Direta Livre

Não há exemplos dessa categoria no *corpus* de estudo. Refere-se a uma oração projetada, sem uma oração projetante, cujo verbo de fala pode ser retomado pelo contexto e/ou pelo cotexto (SEMINO; SHORT, 2004).

Fala Indireta

Exemplo (2)

[...] quando a Sra. Dilma *disse* que iria diminuir o preço da energia [...] (*Ex*)

No Exemplo (2), observamos que a oração projetante “quando a Sra. Dilma disse” e a oração projetada “que iria diminuir o preço da energia” encontram-se em relação de hipotaxe, nos termos de Halliday e Matthiessen

(2014). Assim, há subordinação e com a realização do verbo de fala *disse* temos uma Fala Indireta.

Fala Indireta Livre

Segundo Semino e Short (2004), a Fala Indireta Livre é uma categoria intermediária entre a Fala Direta e a Fala Indireta. Tal categoria não foi encontrada no *corpus* de estudo deste artigo.

Relato de Ato de Fala pela/o Narradora/Narrador

Exemplo (3)

Como *disse* Cerveró, em delação premiada, ela foi a [...] (Ex)

A oração “Como disse [...]” possui um Relato de Ato de Fala pela/o Narradora/Narrador por realizar o verbo de fala *disse* em uma sentença sem projeção (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; SEMINO; SHORT, 2004). Apesar de não haver projeção, *disse* no Exemplo (3) pode ser ainda considerado como um Verbo de Elocução, pois auxilia na expressão do conteúdo que foi dito (cf. THOMPSON, 1996).

Citação

A Citação invoca outras vozes no âmbito de orações com verbos de fala. Geralmente, essa categoria ocorre em pequenos trechos e sempre entre aspas. A Citação pode manifestar-se na Apresentação da Escrita e do Pensamento, porém, na investigação de Semino e Short (2004), a Citação é mais recorrente na Apresentação da Fala. Exemplos de Citação serão mostrados na Seção 4.

Freitas (2018) investiga a Apresentação do Discurso, levando em consideração como a Escrita, a Fala e o Pensamento realizam-se em textos jornalísticos eletrônicos sobre a ex-presidenta do Brasil, Dilma Rousseff, e sobre a ex-presidenta da Argentina, Cristina Kichner. A autora utiliza a Linguística de *Corpus* como método, ao compilar textos dos jornais on-line *Folha de São Paulo* e *Clarín*, do período de 2013 a 2015. Os textos originais e traduzidos foram analisados, paralelamente e bidirecionalmente, e anotados com categorias de Apresentação do Discurso, a fim de obter dados quantitativos por intermédio do programa computacional *WordSmith Tools* (versão 6.0) (FREITAS, 2018). Segundo a pesquisadora, a Fala Direta e Fala Indireta foram as categorias mais frequentes atribuídas à então presidenta Dilma Rousseff no tocante à Apresentação da Fala do *corpus* supracitado. Freitas (2018) é um bom exemplo de que se pode utilizar a Apresentação do Discurso para investigar outros textos que não sejam literários.

Verbo de Elocução *disse*

O verbo *disse* é uma forma conjugada do verbo infinitivo *dizer* e pode encontrar-se na primeira pessoa ou na terceira pessoa do discurso do singular do Pretérito Perfeito (cf. CEGALLA, 1991). No âmbito da Apresentação do Discurso, esse verbo é de fala. Consoante Alves e Pagano (2016), trata-se de um verbo bastante utilizado em orações projetantes que introduzem orações projetadas. De acordo com o autor e a autora, esse verbo pode ser visto como neutro, uma vez que não apresenta carga valorativa.

Segundo Neves (2011), os Verbos de Elocução introduzem o discurso na forma direta ou indireta. Neves (2011, p. 48) considera que *dizer* é um Verbo *Dicendi*, “cujo complemento direto é o conteúdo do que se diz”. Ademais, consoante a autora, *dizer* assim como *falar* são verbos neutros e básicos. Contudo, é possível cogitar que o Verbo de Elocução *disse* possa ser *afetado* por outros verbos que, porventura, venham a acompanhá-lo (cf. Seção 4).

Para Halliday e Matthiessen (2014), o verbo *dizer*, em sua forma conjugada, é um Processo Verbal e, como os outros Processos Verbais, pode citar (*quote*, em inglês) ou pode relatar (*report*, em inglês). Nos termos de Semino e Short (2004), quando os Processos Verbais participam em uma citação, há uma Fala Direta, e quando colaboram para um relato, ocorre uma Fala Indireta. Além disso, Halliday e Matthiessen (2014) apontam que o verbo *dizer* não é marcado, o que condiz com as observações feitas por Alves e Pagano (2016) e Neves (2011) acerca desse verbo.

3 Metodologia

Neste tópico, mostramos como foi compilado o *corpus* de estudo de Copello (2018) e quais foram os procedimentos de análise adotados para a quantificação dos dados.

3.1 O *corpus*

O *corpus* faz parte dos corpora de Copello (2018) que apresentam aproximadamente 550.000 palavras. Esse autor compilou um *corpus* de estudo de textos jornalísticos (cerca de 50.000 palavras) e um *corpus* de referência de textos acadêmicos (por volta de 500.000 palavras) a fim de gerar palavras-chave com base na combinação desses corpora no programa computacional *WordSmith Tools* (versão 4.0). Copello (2018) adotou tais procedimentos metodológicos para investigar o processo de impedimento da presidenta do Brasil Dilma Rousseff. Tendo em vista que a presidenta obteve mais votos na região nordeste do Brasil, durante as eleições do ano de 2014, o autor decidiu que o *corpus* de estudo seria compilado com notícias on-line dessa região do período de janeiro a setembro do ano de 2016. Entre as dez palavras-chave geradas pelo referido programa, *disse* foi o quarto item lexical mais frequente

(COPELLO, 2018). Dada a recorrência desse Verbo de Elocução, ele foi escolhido como objeto deste trabalho.

Conforme a seleção feita por Copello (2018), os jornais foram os seguintes: *Extra (Ex)*, de Alagoas; *Correio (Cor)*, da Bahia; *A Notícia (ANo)*, do Ceará; *Atos & Fatos (A&F)*, do Maranhão; *A Palavra (APa)*, da Paraíba; o *Diário de Pernambuco (DdP)*; *Jornal da Cidade (JdC)*, do Piauí; a *Tribuna do Norte (TdN)*, do Rio Grande do Norte; e, por fim, o jornal *Povão (Pov)*, do Sergipe.

Em seguida, explicaremos quais foram os procedimentos de análise adotados a fim de investigar as ocorrências do Verbo de Elocução *disse*.

3.2 Procedimentos de análise

O *corpus* de estudo de Copello (2018) foi carregado com a extensão TXT no programa computacional *AntConc*. Após o carregamento, foi acionada a ferramenta *Concordance* com o nóculo *disse*. Dessa maneira, o *AntConc* listou todas as linhas de concordância em que esse nóculo apareceu. Tais linhas foram salvas no formato TXT e foram transportadas para o *Google Drive*, no qual foi feita a anotação do *corpus* em um arquivo com a extensão DOCX. Em termos gerais, a anotação de *corpus* consiste no acréscimo de informações entre parênteses angulares aos textos eletrônicos (KÜBLER; ZINMEISTER, 2015). Baseando-se em Semino e Short (2004), foram selecionadas as seguintes etiquetas para as categorias de Apresentação da Fala: Fala Direta <1>; Fala Direta Livre <2>; Fala Indireta <3>; Fala Indireta Livre <4>; Relato de Ato de Fala pela/o Narradora/Narrador <5>; e Citação <6>. As ocorrências do Verbo de Elocução *disse* foram anotadas com essas etiquetas. Após a revisão da anotação do *corpus*, o arquivo com a extensão DOCX do *Google Drive* foi descarregado e convertido para a extensão TXT no editor de textos *Word* da plataforma *Windows*. Dessa forma, foi possível fazer a quantificação dos dados no *AntConc*, com o arquivo TXT, que contém a anotação do *corpus*, visto que cada etiqueta foi digitada no campo apropriado da ferramenta *Concordance*, o que gerou a quantidade de ocorrências para cada categoria de Apresentação da Fala. Cumpre salientar que foram levados em conta os números absolutos, não tendo havido um tratamento estatístico mais específico.

Mostramos a seguir os Resultados obtidos com base no Arcabouço Teórico utilizado e na Metodologia empregada.

4 Resultados e discussão

Neste tópico, tratamos dos dados quantitativos coletados assim como suas implicações para o presente estudo e para possíveis trabalhos posteriores.

Tabela 1. Apresentação da Fala relativa ao Verbo de Elocução *disse*

Categorias de Apresentação da Fala	Quantificação
Fala Direta	94
Fala Direta Livre	-
Fala Indireta	102
Fala Indireta Livre	-
Relato de Atos de Fala pela/o Narradora/Narrador	7
Citação	25
TOTAL	228

Fonte: Elaboração da autora

Ratificamos que as categorias Fala Direta Livre e Fala Indireta Livre não se manifestam no *corpus* de estudo de Copello (2018) sob a égide do Verbo de Elocução *disse*. Tais categorias parecem estar mais frequentemente atreladas a textos ficcionais. A título de exemplificação, em diálogos muito longos, a Fala Direta Livre pode ser usada a fim de evitar a repetição de Verbos de Elocução. Além disso, Semino e Short (2004) consideram que a Fala Direta Livre é evitada em textos jornalísticos a fim de não tornarem dúbias a atribuição da fala e sua respectiva fonte.

A Citação realiza-se 25 vezes nas orações em que há o Verbo de Elocução *disse*. Segundo a autora e o autor, essa categoria é empregada quando existem vozes adicionais, dignas de serem mencionadas, que atuam para fortalecer e consolidar em maior grau os enunciados.

O Relato de Atos de Fala pela/o Narradora/Narrador, de acordo com a Tabela 1, manifesta-se poucas vezes, com apenas 7 ocorrências. No caso deste artigo, esse dado se refere ao fato de que o Verbo de Elocução *disse* não é bastante usado em orações sem projeções. Desse modo, o *corpus* de estudo de Copello (2018) mostra que se privilegia a Apresentação da Fala por intermédio de orações com projeções, ou seja, mediante a Fala Direta e a Fala Indireta.

A Fala Direta e a Fala Indireta são as categorias mais recorrentes de Apresentação do Discurso se considerarmos o Verbo de Elocução *disse*. Comparando ambas as categorias, a Fala Indireta é mais frequente que a Fala Direta. Isso significa que há uma predileção por subordinar as falas das/os usuárias/os da língua, envolvidas/os no processo de impedimento da presidenta Dilma Rousseff, conforme o *corpus* de estudo compilado por Copello (2018), em vez de supostamente relatar as palavras *exatas*. Ademais, no *corpus* copilado por Freitas (2018), relativo a textos jornalísticos sobre a ex-presidenta Dilma Rousseff, extraídos do jornal on-line *Folha de São Paulo*, as categorias Fala Direta e Fala Indireta também foram as mais frequentes. De acordo com Semino e Short (2004 apud FREITAS, 2018), as categorias de Fala tendem a ser as mais utilizadas nesses textos. Isso pode dever-se ao fato de que essas categorias podem tornar os enunciados mais verossímeis.

Os Exemplos (4-8) mostram o Verbo de Elocução *disse* em diferentes modalidades de Apresentação da Fala.

Exemplo (4)

O senador Roberto Requião (PR), peemedebista, a favor da manutenção de Dilma, *disse* que o impeachment é uma “monumental asneira” (*Cor*).

O Exemplo (4) apresenta uma forma híbrida da Apresentação da Fala: a Citação “monumental asneira” encontra-se dentro de uma Fala Indireta. Tal Citação pode ser uma maneira de tornar a Fala menos indireta, visto que se trata de parte do discurso do senador Roberto Requião (PR). Tal Citação pode ser também uma maneira de a/o jornalista dar mais credibilidade à Apresentação da Fala.

Exemplo (5)

O Supremo não *disse* se Collor tinha comprado o Fiat Elba, por exemplo (*DdP*).

O Exemplo (5) indica uma ocorrência de um Relato de Atos de Fala pela/o Narradora/Narrador. Isso se deve ao fato de que o Verbo de Elocução *disse* manifesta-se em uma sentença na qual não há projeções. As projeções, segundo Halliday e Matthiessen (2014), podem ser realizadas por meio de hipotaxe ou parataxe, como já previamente mencionado. Ainda assim, sabemos que a Fala decorre do Supremo, sendo, deste modo, a fonte da Apresentação do Fala.

Exemplo (6)

“Nós estamos perdendo a luta contra o mosquito. Não vou dizer que estamos ganhando, mas nós vamos ganhar esta guerra”, *disse* Dilma após participar de uma teleconferência com governadores de cinco Estados que enfrentam o aumento do número de casos de dengue, zica vírus e febre chikungunya (*TdN*).

O Exemplo (6) expõe uma ocorrência de Fala Direta, uma vez que “*disse* Dilma” é a oração projetante com um verbo de fala e “Nós estamos perdendo a luta contra o mosquito. Não vou dizer que estamos ganhando, mas nós vamos ganhar esta guerra” são as orações projetadas, ou seja, as *supostas* palavras ditas pela presidenta mediante parataxe. Podemos notar que, após a oração projetante, pospõem-se uma oração não finita e circunstancial (isto é, “após participar de uma teleconferência com governadores de cinco Estados”) e uma outra oração encaixada (isto é, “que enfrentam o aumento do número de casos de dengue, zica vírus e febre chikungunya.”). Essas orações complementam e contextualizam a Fala Direta.

Exemplo (7)

Em entrevista ao jornal Folha de S.Paulo, o líder do PT na Câmara, Afonso Florence (BA), *disse* que a ida de Lula para a Casa Civil tem como objetivo ajudar o país a sair da crise política e evitar o impeachment da presidente Dilma (*Cor*).

O Exemplo (7) indica uma Fala Indireta que se realiza por intermédio da oração projetante com um verbo de fala, ou seja, “o líder do PT na Câmara, Afonso Florence (BA), *disse*” e as orações projetadas, isto é, “que a ida de Lula para a Casa Civil tem como objetivo ajudar o país a sair da crise política e evitar o impeachment da presidente Dilma.”. Em vez de uma relação paratática, como no Exemplo (6), neste Exemplo, há uma relação hipotática, isto é, de subordinação, que não revela as palavras *exatas* proferidas pelo líder do PT na Câmara, Afonso Florence (BA).

Exemplo (8)

Ao discursar na sessão de ontem do Senado, ela [senadora Fátima Bezerra (PT)] *disse* avaliar que a acusação não conseguiu provar que a presidenta tenha cometido crime algum que justifique seu afastamento (*IdN*).

O Exemplo (8) mostra uma ocorrência menos recorrente de Fala Indireta. O Verbo de Elocução *disse* é seguido de um verbo não finito *avaliar*. Esse verbo pode ser parafraseado como a forma finita *que avalia*. Ademais, no grupo verbal *disse avaliar*, o verbo não finito parece estar desneutralizando o Verbo de Elocução *disse*. Portanto, existe uma suposição de que a neutralidade desse Verbo possa não ser sempre verificada.

5 Considerações finais

Das seis categorias apresentadas, duas não se manifestam no *corpus* de estudo de Copello (2018), quais sejam: Fala Direta Livre e Fala Indireta Livre. Tais categorias parecem estar mais vinculadas a textos ficcionais, como dito anteriormente. Além disso, elas não requerem orações projetantes, que têm impacto para a Apresentação do Discurso de notícias on-line, pois tais orações geralmente trazem consigo as fontes das falas (cf. SEMINO; SHORT, 2004). Das quatro categorias remanescentes, ou seja, Citação, Relato dos Atos de Fala pela/o Narradora/Narrador, Fala Direta e Fala Indireta, as duas últimas são mais expressivas em termos probabilísticos. Tal constatação vai ao encontro da investigação de Freitas (2018) em que essas categorias foram bastante frequentes também. Ademais, verificamos que a Citação pode ocorrer dentro de uma Fala Indireta, o que se configura um modo híbrido de Apresentação da Fala. Além disso, a crença de que o Verbo de Elocução *disse* seja neutro (ALVES; PAGANO, 2016; NEVES, 2011) ou não marcado (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) pode ser reconsiderada quando o grupo verbal com esse Verbo apresenta um outro verbo na forma não finita que pode desneutralizá-lo.

Semino e Short (2004) defendem o uso do termo Apresentação, em detrimento de Relato e Representação. Contudo, utilizam o termo Verbos de Elocução (*Reporting Verbs*, em inglês) que podem ser traduzidos literalmente

como Verbos de Relato. Acreditamos que “Verbos de Apresentação” coadunariam mais especificamente com a proposta da autora e do autor.

Observamos que, no contexto brasileiro, a Apresentação do Discurso tem sido investigada com mais frequência no âmbito dos Estudos da Tradução. Neste trabalho, analisamos a Apresentação da Fala a partir do Verbo de Elocução *disse* em um *corpus* monolíngue de notícias on-line em português do Brasil. Esperamos, por fim, contribuir para um maior entendimento acerca do tema abordado.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. A. de S.; PAGANO, A. S. Com palavras minhas: a tradução de verbos de elocução neutros no *corpus* paralelo The adventures of Huckleberry Finn/As aventuras de Huck. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 34-61, jan-abr, 2016. Disponível em: [<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2016v36n1p34>]. Acesso em: 5 mar. 2019.

BARCELLOS, C. P. **O estilo de tradutores: apresentação do discurso no *corpus* paralelo Heart of Darkness/(No) Coração das Trevas.** 2011. 154f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2011.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de *corpus*.** Barueri: Manole, 2004.

CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1991.

COPELLO, C. S. **Análise linguística de textos jornalísticos sobre o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff.** 2018. 119f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2018.

DOMINGOS, L. C.; SILVA, I. A. L. Tradução e retradução de The Picture of Dorian Gray, de Oscar Wilde: um estudo de *corpus* com foco na apresentação do discurso. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 9, n. 2, p. 150-178, abr./jun., 2015. Disponível em: [<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/32390>] Acesso em: 17 set. 2017.

FREITAS, T. L. B. **Apresentação do discurso das ex-presidentas Dilma e Cristina: uma análise descritiva em *corpus* jornalístico paralelo bidirecional português e espanhol.** 2018. 125f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2018.

HALLIDAY, M. A. K. **Language as social semiotic: the social interpretation of language and meaning.** London: Hodder Arnold, 1978.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Halliday's introduction to functional grammar.** London/New York: Routledge, 2014.

HENRIQUES, C. C. **Estilística e discurso: estudos produtivos sobre texto e expressividade**. Rio de Janeiro/São Paulo: Elsevier, 2011.

LIN, B. Functional stylistics. In: SOTIROVA, V. (Ed.) **The bloomsbury companion to stylistics**. London/Oxford/New York/New Delhi/Sydney: Bloomsbury, 2016, p. 57-77.

KÜBLER, S.; ZINMEISTER, H. **Corpus linguistics and linguistically annotated corpora**. London/New Delhi/New York/Sydney: Bloomsbury, 2015.

MAHLBERG, M. *Corpus* stylistics. In: SOTIROVA, V. (Ed.) **The bloomsbury companion to stylistics**. London/Oxford/New York/New Delhi/Sydney: Bloomsbury, 2016, p. 139-156.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

NOVODVORSKI, A. **Estilo das traduções de Sergio Molina de obras de Ernesto Sabato: um estudo de corpora paralelos espanhol / português**. 2013. 259f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

RODRIGUES, R. R. **Tradução e apresentação do discurso: um estudo de *Bliss* de Katherine Mansfield**. 2010. 226f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2010.

SEMINO, E.; SHORT, M. **Corpus stylistics: speech, writing and thought presentation in a corpus of English writing**. London/New York: Routledge, 2004.

THOMPSON, G. Voices in the text: discourse perspectives on language reports. **Applied Linguistics**, Oxford, v. 17, n. 4, p. 501-530, 1996.

Recebido em 30 de janeiro de 2021.

Aceito em 12 de agosto de 2021.

Publicado em 30 de novembro de 2021.

SOBRE A AUTORA

Roberta Rego Rodrigues é doutora e mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Minas Gerais. Realizou estágio de Pós-Doutorado em Estudos Linguísticos pela mesma instituição. É professora de tradução (inglês/português/inglês) na Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil e do Programa de Pós-Graduação na mesma universidade. Interessa-se, principalmente, pela interface entre os Estudos da Tradução e a Linguística Sistêmico-Funcional.

E-mail: betareseau@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1580-1789>